

*A História das Expressões Populares,  
em Versos de Cordel*

*AUTOR: Guilherme de Almeida Nobre*

**RODAR A BAIANA**

*Essa expressão surgiu nas  
Ruas do Rio de Janeiro,  
Nas festas carnavalescas  
Que após o mês de janeiro  
Tomam conta das cidades  
Do nosso Brasil inteiro.*

*No momento dos desfiles  
Que os festejos sediavam  
Entre as escolas de samba  
Malandros se infiltravam  
Pra beliscar o bumbum  
Das moças que desfilavam.*

*Para proteger as moças,  
Mulheres capoeiristas  
Se vestiam de baianas  
Acompanhando as artistas,  
Pra pegar discretamente  
Todos os oportunistas.*

*Quando um malandro tentava  
Essa ação tão desordeira  
De assédio contra cada  
Moça bonita e faceira,  
Era ali surpreendido  
Com golpes de capoeira.*

*Quem ficava observando  
Longe, na arquibancada  
Via as baianas rodando  
Em meio a pista lotada  
de mulheres e sambistas  
mas não entendia nada.*

**PUXA SACO**

*Vejam a origem dessa  
Grande expressão popular,*

*Nasceu entre algumas práticas  
Do batalhão militar,  
E até hoje as pessoas  
Não se cansam de usar.*

*Durante algumas viagens  
Dos soldados defensores,  
Quem tinha baixa patente  
Levava sentindo dores  
Os sacos de roupa suja  
De muitos superiores.*

*Daí está explicado  
Essa expressão que destaco,  
Carregar saco dos outros  
Era pra soldado fraco  
Por isso hoje se usa  
A expressão “puxa saco”.*

### **SALVO PELO GONGO**

*Antigamente pessoas  
Ficavam apreensivas  
Caso ficassem em coma  
Sem consultas decisivas  
E pelas próprias famílias  
Fossem enterradas vivas.*

*Para isso foi criado  
Uma invenção do futuro,  
Era um caixão diferente  
Pra retirar do apuro  
Quem fosse enterrado vivo,  
Chamado “caixão seguro”.*

*Era um caixão que por dentro  
Um cordão comprido havia,  
Amarrado a um gongo que  
Fora da cova existia,  
Assim, se dentro puxassem  
Quem ficava fora ouvia.*

*Alguém que era enterrado  
Vivo e depois acordava,  
Era só puxar na ponta  
No cordão que ali ficava  
Que outro escutava o gongo,  
Corria e desenterrava.*

### **SEGURAR VELA**

*Essa Expressão surgiu  
No tempo da antiguidade  
Nas casas que a França tinha  
Cheias de suntuosidade,  
Mas diferente de hoje,  
Sem ter eletricidade.*

*Quando os ricos “namoravam”  
Querendo ver cara a cara  
Mandavam que o serviçal  
Que ali se encontrara  
Segurasse alguma vela  
Mantendo a “relação” clara.*

### **CHUTAR O BALDE**

*Quando alguém ia pra forca  
Num balde e antes sobia  
e uma corda no pescoço  
bem alta lhe suspendia,  
quando alguém chutava o balde  
o condenado caía.*

*Também essa expressão vem  
De uma vaca insatisfeita,  
Que ficando incomodada  
Ficar quieta não aceita  
E chuta o balde de leite  
Quando a ordenha é malfeita.*

### **PAGAR O PATO**

*Essa surgiu de uma obra  
Que Bracciolini escreveu,  
Chamada Facetiae,  
Pode concordar quem leu  
Que após a história contada  
Essa expressão nasceu.*

*A obra conta que um  
Homem vendia animais  
Pra uma mulher que não  
Tinha tostões nem reais  
E queria pagar tudo  
Com favores sensuais.*

*Um dia comprou um pato*

*E assim negociou  
A forma que pagaria,  
O vendedor concordou  
Mas antes do “pagamento”  
O seu marido chegou.*

*Quando o seu marido soube  
Do que estava se passando,  
Tirou a grana do bolso  
E ao vendedor foi pagando.  
Preferiu “pagar o pato”  
Do que boi, findar virando.*

### **SANTO DO PAU OCO**

*Essa expressão foi nascida  
No Brasil colonial,  
Num período em que o ouro  
Foi o alvo principal  
De cada exploração feita  
Pelo rei de Portugal.*

*O imposto sobre o ouro  
Nesse período era tanto,  
Que pra esconder um pouco  
Foi achado o melhor canto,  
Já que por ali ninguém  
Desconfiava de santo.*

*Quem queria esconder ouro  
Pegava um santo entalhado,  
Tirava a madeira interna  
Deixando assim ele ocado  
Pra servir de esconderijo  
Pra o ouro ficar guardado.*

*Ficou naquele período  
Portugal sem ter consolo,  
Quase todo mundo tinha  
Um santo sem ter miolo,  
Pra poder esconder ouro  
De todo cobrador tolo.*

### **BOTAR A MÃO NO FOGO**

*Essa expressão nasceu  
De uma investigação  
Fajuta que a igreja  
Católica na inquisição  
Fazia pra descobrir*

*Se alguém era ateu ou não.*

*De cometer heresias  
Quando alguém era acusado,  
Um padre esquentava um ferro  
Num fogo ali preparado  
E colocava na mão  
Do sujeito incriminado.*

*E com três dias depois  
Do ato da inquisição  
Juiz, padre e testemunhas  
Verificavam a mão  
De quem segurava o ferro  
Pra última conclusão.*

*Das mãos do incriminado  
Tiravam a atadura  
E se não houvesse marca,  
Ferida nem queimadura  
Ele era inocentado  
E era assim feita a soltura.*

*Assim pra qualquer pessoa  
Que fosse disso acusada,  
Pra que a sua inocência  
Fosse pra igreja provada  
A mão no fogo primeiro  
Tinha que ser colocada.*

### **FAZER UMA VAQUINHA**

*Pela torcida do Vasco  
Essa expressão foi criada,  
Lembro no século vinte  
Que a torcida organizada  
Fez a “vaquinha” que hoje  
Por muita gente é falada.*

*A maioria dos times  
Atuando em seus setores  
Não dava nenhum centavo  
Sustentando os jogadores  
Que no final eram pagos  
Por parte dos torcedores.*

*De acordo com o placar  
Depois do jogo encerrado  
A torcida estipulava*

*Um bom prêmio arrecadado  
Que nos números do “bicho”  
Era sempre baseado.*

*Se o Jogo desse empate  
Juntavam cinco mil réis,  
Se a vitória fosse simples  
O povo juntava dez,  
Porém se fosse um jogo  
Mudavam todos papéis.*

*O empate equivalia  
“Ao esposo da cadela”,  
O coelho era a vitória  
Simples e não muito bela  
Mas o jogo era a **vaca**  
Que todos queriam ela.*

*Na conquista de algum título  
O número da vaca vinha,  
Vinte e cinco mil réis  
Para os jogadores tinha,  
Por isso acabou surgindo  
Pra nós a expressão, Vaquinha.*

### ***DOR DE COTOVELO***

*Para nós significa  
Sentir ciúmes de alguém  
Assim, das mesas dos bares  
Essa nossa expressão vem  
Vamos agora saber  
O sentido que contem.*

*Quando uma pessoa tem  
Ciúmes por incerteza,  
Vai procurar na cerveja  
O remédio pra tristeza  
E enquanto bebendo fica  
Com os cotovelos na mesa.*

***Guilherme de Almeida Nobre  
Outubro de 2019***